

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 12 JUN. A 19 JUN.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, **entre as 10h do dia 12/06 e as 10h do dia 19/06, 12,8 mil menções no Twitter** (queda de 5% em relação à semana passada);
- ❖ Grupos contrários à intervenção ganham mais espaço no debate. O maior deles, com **17,52%**, tem como eixo de discussão o veto à presença da imprensa em um evento com participação do interventor. O segundo (**11,69%**) critica os índices de criminalidade e a escassez de recursos;
- ❖ Os dois grupos favoráveis à intervenção (**com 10,9% e 9,66% do debate**) adotam visão negativa sobre o governo federal e pedem apoio a militares nas eleições de outubro;
- ❖ O lançamento do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) aparece em destaque no debate de dois grupos. Um deles repercutiu o tema em um contorno mais informativo, enquanto o outro criticou a iniciativa como "pouco efetiva";
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **4,9 mil menções (queda de 36%)**, sendo as palavras mais usadas "**operação**", "**intervenção**" e "**janeiro**".
- ❖ No debate local, tiveram significativo destaque operações de forças de segurança e episódios de criminalidade. O balanço dos quatro meses de intervenção federal motivou postagens críticas e favoráveis à medida;
- ❖ As dez notícias relacionadas à intervenção com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos somaram, juntas, **20,2 mil interações**.

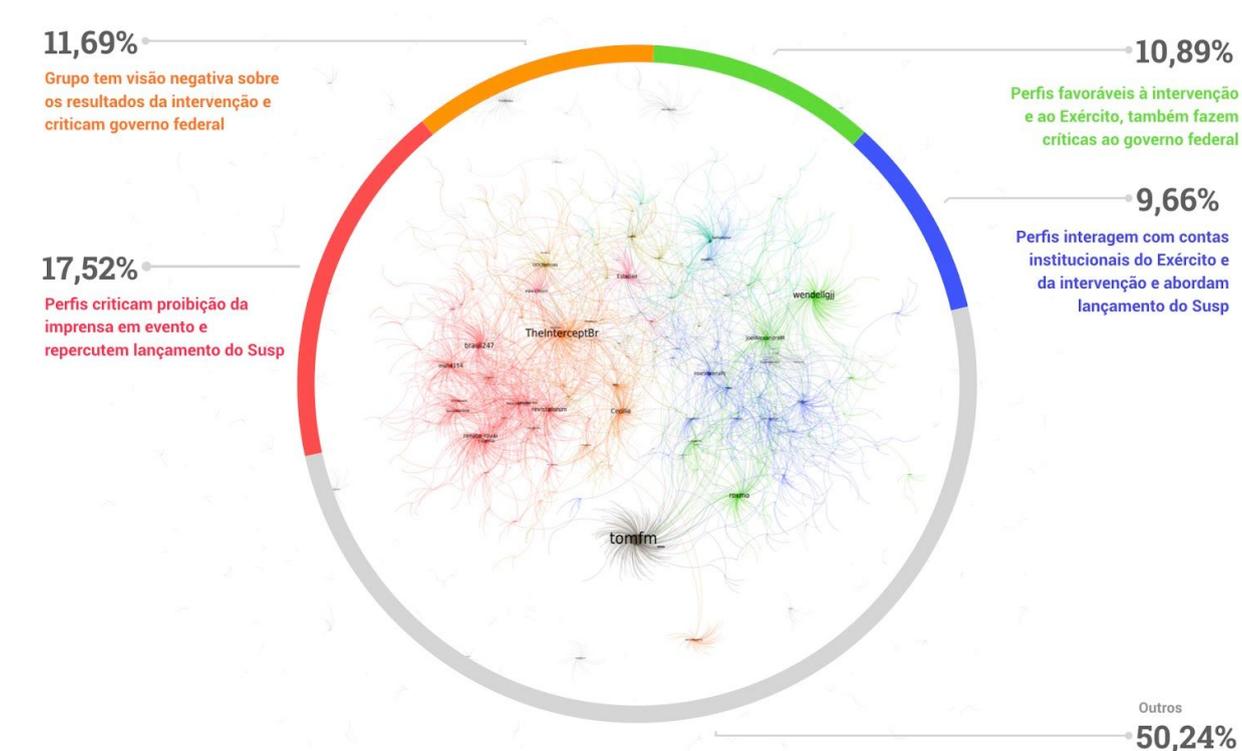
2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, há quatro meses em operação, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 12/06 e as 10h do dia 19/06, 12,8 mil menções. O volume é 5,18% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 13,5 mil menções** entre as 10h do dia 05/06 e as 10h de 12/06.

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 04/jun às 14h de 11/jun | Fonte: Twitter

11.852 retuítes



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Esta semana, o debate sobre a intervenção federal deixa de se basear no predomínio entre grupos opostos, em relação à presença dos militares na segurança pública do Rio, para

retomar fragmentação associada a posições específicas sobre certos eventos e assuntos. E, em reversão do observado nas últimas semanas, com **presença mais forte de perfis contrários à intervenção, que ocuparam o núcleo mais volumoso do grafo (17,52% do debate, em rosa-escuro)**: além da repercussão sobre o lançamento do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), o tópico principal desse grupo foi a proibição, por parte dos militares, da presença de jornalistas em um evento aberto à imprensa. Os perfis acusam as Forças Armadas de censura, criticam os resultados obtidos após quatro meses de intervenção e manifestam receio com a aceitação, por parte dos jornalistas, das restrições do Exército.

O segundo maior grupo do grafo, **em laranja (11,69% do debate)**, também concentra perfis contrários à intervenção, com ênfase ao compartilhamento de reportagens que mostram piora em alguns índices de segurança pública e criticam o governo federal pelo planejamento e execução das ações militares no Rio. Questionam ainda a falta de recursos encaminhados ao gabinete de intervenção para que o reforço na segurança do Rio fosse conforme o prometido.

No grupo em **verde (10,9% do grafo)**, atores favoráveis à intervenção federal debatem diferentes assuntos, mas sem predomínio de posições elogiosas à ação militar no Rio. Pelo contrário: a despeito da divulgação de reportagens sobre resultados positivos dos quatro meses de intervenção, há muitos perfis que criticam o governo federal – seja pela falta de recursos, seja por decisões tomadas ao longo desses quatro meses –, pedem por militares concorrendo a cargos políticos nas eleições e repercutem a saída do chefe de gabinete da intervenção, general Mauro Sinott Lopes.

Em **azul (9,66% do grafo)**, os perfis também manifestam apoio às Forças Armadas e à intervenção, com maior interação com contas oficiais do Exército e da própria intervenção federal, para divulgar operações, notícias e informações positivas sobre a atuação do Exército no Rio. Outro foco desse grupo é o Susp, visto com receios pelos perfis que

interagem nesse núcleo, criticado por aparentar ser uma política "pouco efetiva" com viés de esquerda. Por isso, também adotam visão negativa sobre o governo federal e pedem apoio a militares nas eleições de outubro.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 84 postagens (cerca de 0,66% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 58,5% no volume**, quando foram registradas 53 postagens.

Nessa parte do debate, teve alguma repercussão uma postagem da Casa sobre o [impacto da intervenção federal nas atividades do Congresso](#). Além dessa, destacam-se postagens sobre a [aprovação, pela Câmara, da Medida Provisória que cria o Ministério Extraordinário da Segurança Pública](#).

2.3. Debate regional

Cerca de 38% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 4,9 mil menções. São Paulo (19%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta menos de 1% do volume de menções associado ao tema.

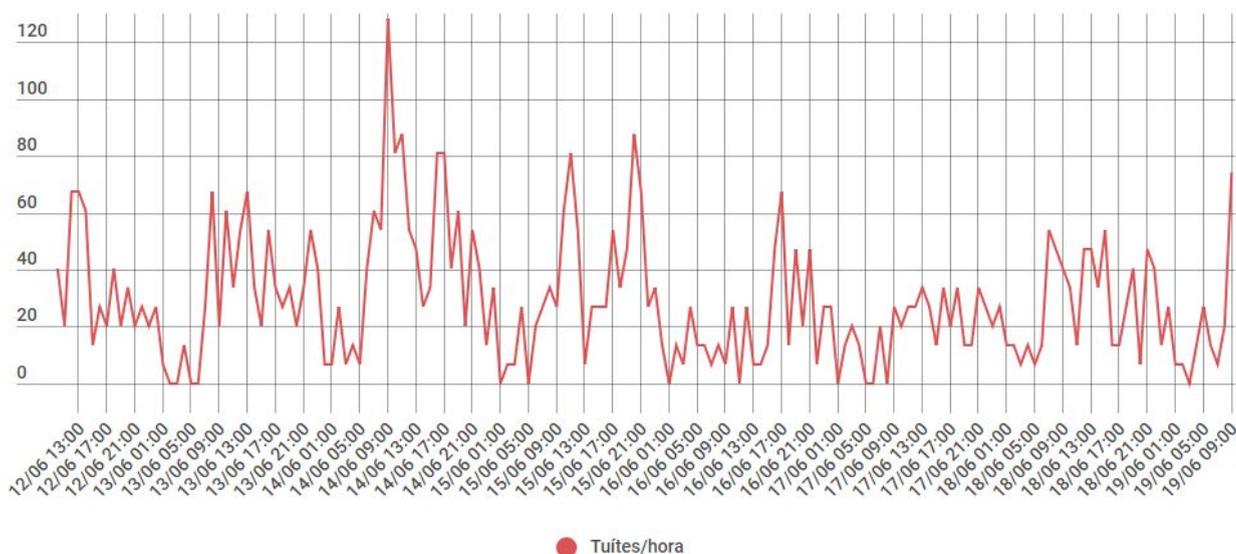
3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, o tema mobilizou **4,9 mil menções**. Durante o período analisado, foi registrado um pico de menções às 9h de quinta-feira (14), quando o debate alcançou cerca de 128 postagens por hora (ou 2 postagens por minuto). Na manhã desse dia, [operações policiais eram realizadas em comunidades do Rio](#). Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema dentro do estado do Rio **diminuiu – cerca de 36,36% –**

em comparação com a semana anterior, quando foram registradas 7,7 mil postagens. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

Evolução do debate regionalizado sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 12/jun às 10h de 19/jun | Fonte: Twitter

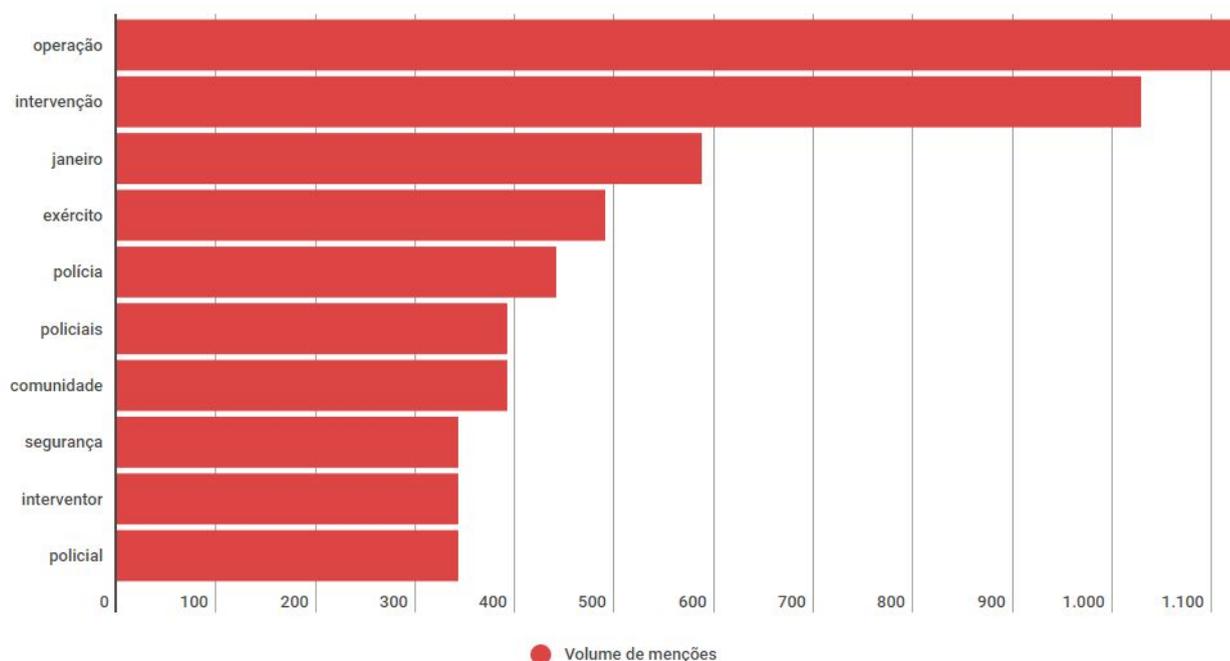


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O debate desta semana esteve bastante pulverizado e abordou, dentre outras coisas, [operações policiais em regiões do Rio](#), [tiroteios em comunidades da cidade](#) e [balanços a respeito dos quatro meses de intervenção](#). Durante o período analisado, as palavras mais usadas foram **“operação”**, que aparece em cerca de 1,1 mil postagens (ou 23% do debate); **“intervenção”**, em 1 mil postagens (ou 21%), **“janeiro”**, em quase 590 postagens (ou 12%); e **“exército”**, em cerca de 490 postagens (ou 10%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 12/jun às 10h de 19/jun | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O **Ministério da Segurança Pública** mobilizou 100 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate se concentrou na declaração do ministro da Segurança, Raul Jungmann, que [sugeriu a permanência da intervenção federal no Rio até 2019](#). Outras postagens criticam a [decisão do presidente da República, Michel Temer, de destinar à intervenção verbas que seriam alocadas em esporte e educação](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

A hashtag mais usada durante o período analisado continua sendo **#pmerj**, que aparece em cerca de 195 postagens (ou 4% do debate). Ela é seguida de **#servireproteger** e **#rio**, em quase 100 postagens (ou 2%) cada; e **#sempreatuante**, **#7bpm** e **#quemmatou**, em cerca de 50 postagens (ou 1%) cada. A hashtag **#quemmatou** acompanha [pedidos de informações do](#)

[Disque-Denúncia sobre a morte de agentes da segurança pública do Rio](#). Os emojis mais usados incluem o da placa de alerta (⚠️), em cerca de 80 postagens (ou 1,6%); o do jornal enrolado (📰), em quase 75 postagens (ou 1,5%); e o da viatura policial (🚓), em 60 postagens (ou 1,2%).

3.2. Tuítes com maior interação

Os tuítes mais compartilhados durante o período analisado abordam a [morte de um policial militar e de sua esposa grávida em um acidente carro causado por bandidos em fuga](#), no contexto da intervenção no Rio. Outras postagens com grande repercussão incluem críticas a respeito das [declarações de um delegado sobre a morte de um policial](#) e do [balanço de quatro meses da iniciativa](#).

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, no período analisado, **490 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Postagens [informativas do gabinete sobre a intervenção](#) tiveram repercussão significativa. Além dessas, tiveram repercussão [questionamentos a respeito da eficácia da iniciativa em uma comunidade na Zona Oeste do Rio](#) e [da circulação de armas e drogas na cidade](#).

3.4. O teor do debate

Nesta semana, o debate no Twitter continua permeado por informações sobre a ocorrência de tiroteios e operações das forças de segurança em diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Nestas postagens, destacam-se os [perfis de veículos de meio de comunicação](#), [perfis de localidades](#) e de [iniciativas voltadas para monitoramento da violência](#).

Sobre este tema, também há a mobilização de perfis pessoais. Há postagens em que se critica a [postura de agentes de segurança no relacionamento com os moradores](#) e outras

que questionam [a letalidade de operações da Polícia Militar](#). Postagens com tom de denúncia sobre [situações de criminalidade também continuam sendo recorrentes](#) em perfis pessoais, assim como em [informativos de localidades específicas](#).

A notícia sobre a apreensão de armas em uma operação da Polícia Civil na Baía de Guanabara foi destaque esta semana. As postagens mais repercutidas no período de análise ressaltam a [natureza da operação](#) e o [pedido do delegado responsável para que as armas apreendidas ficassem para uso da Polícia Civil](#).

A morte de policiais é outro tema que ainda mobiliza menções nas redes sociais. A morte do policial civil Ellery de Ramos Lemos durante uma operação policial em Acari gerou diversas postagens, com diferentes conotações. Há desde [menções de pesar](#) até [pedidos de denúncias sobre os suspeitos de sua morte](#). A fala de um delegado, já mencionada, desencadeou postagens críticas sobre a intervenção federal.

O balanço dos quatro meses de intervenção federal gerou diversos tipos de [postagens críticas](#) e [favoráveis à medida](#). Outras menções questionam o [andamento das investigações sobre a morte da vereadora do Rio, Marielle Franco](#), em março deste ano.

A [saída do general Mauro Sinott do cargo de chefe do Gabinete de Intervenção Federal na segurança pública do Rio de Janeiro](#) e a [dificuldade de liberação da verba destinada à intervenção também tiveram menções nas redes](#).

3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as dez notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **20,2 mil interações**. Os top 3 links abordam, respectivamente, a [o veto à presença da imprensa em evento com o interventor do Rio, general Walter Souza Braga Netto](#) (7,7 mil interações); um [levantamento dos resultados de quatro meses de intervenção](#) (3,5 mil interações); e a [saída do general Mauro Sinott do cargo de chefe do Gabinete da](#)

[Intervenção](#) (2,3 mil interações). O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

| Publicação | Manchete | Facebook | Influenciadores do Twitter | Facebook e Twitter |
|--------------|---|---------------|----------------------------|--------------------|
| 15/06 | General interventor do Rio veta jornalistas em evento aberto à imprensa | 7.641 | 142 | 7.783 |
| 16/06 | "Nada mudou": intervenção no Rio faz quatro meses com plano, pouco dinheiro e resultados fracos | 3.297 | 238 | 3.535 |
| 14/06 | Chefe de Gabinete da Intervenção, general Sinott deixa o cargo | 2.320 | 20 | 2.340 |
| 16/06 | Após intervenção, número de tiroteios cresceu 36% no RJ - Brasil - Estadão | 2.134 | 116 | 2.250 |
| 12/06 | Traficantes em fuga da Babilônia se abrigaram em mata junto a quartéis do Exército | 1.424 | 19 | 1.443 |
| 15/06 | Roubo cai e mortes pela polícia sobem em RJ sob intervenção | 691 | 158 | 849 |
| 13/06 | Suspeito é morto durante operação do Bope no Morro São João, na Zona Norte do Rio | 666 | 0 | 666 |
| 14/06 | Ampliação da jornada dos PMs cria desgaste com interventores no Rio | 653 | 10 | 663 |
| 17/06 | Traficante morre em confronto com o BOPE, na Rocinha | 392 | 0 | 392 |
| 13/jun | Bairro tranquilo do Rio, Urca vive dias de terror - ISTOÉ Independente | 310 | 4 | 314 |
| Total | | 19.528 | 707 | 20.235 |

4. Considerações finais

O debate sobre a intervenção federal nas redes sociais, no período de 12 a 19 de junho, encontra-se pulverizado. Neste sentido, é interessante observar que o debate vem sendo

conduzido por perfis distintos, com conseqüente atuação de diversos influenciadores nas menções relacionadas ao tema.

Há desde perfis pessoais, tanto de personalidades quanto de indivíduos que buscam tratar de questões referentes à segurança pública, até perfis oficiais das instituições das forças de segurança, de instituições voltadas para o tema e perfis informativos de canais de notícia e de localidades específicas no estado.

As postagens refletindo situações específicas associadas à ocorrência de tiroteios, operações das forças de segurança e eventos violentos ocorridos no estado do Rio de Janeiro continuam tendo destaque nas redes. Há tanto demonstrações de apoio como de crítica à presença dos militares. Interessante notar o número significativo de postagens denunciando a presença de criminosos e solicitando a presença das forças de segurança.

Tiveram também repercussão os resultados da intervenção federal nestes quatro meses de duração. Há menções favoráveis que indicam a redução no número de roubos no estado, os valores gastos com a intervenção e o aumento do número de tiroteios e mortes decorrentes de intervenção policial. Vale notar que estas postagens com tom mais crítico tiveram maior espaço nas discussões entre os internautas, direcionadas em alguns casos para o papel do governo federal.